



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste  
Grupo de Trabalho

## **RELATÓRIO O GRUPO DE TRABALHO DE INFRAESTRUTURA – PORTARIA UEZO SEI N.º 21 DE 01 DE JULHO DE 2020**

### **ÁREAS ADMINISTRATIVAS E LABORATÓRIOS DE PESQUISA – CI REITORIA SEI Nº91**

#### **Composição: Grupo de Trabalho de Infraestrutura Predial (GT III)**

Dario Nepomucemo da Silva Neto (coordenador do GT), Carmelinda Monteiro Costa Afonso e Jessica Many Bittencourt Dias Vieira (membros representantes da CEPDIC-UEZO), João Bosco de Salles, Carlos Vitor de Alencar Carvalho e Gilberto Jorge da Cruz Araújo.

#### **1. A CONTAMINAÇÃO LOCAL**

Em 13 março de 2020 o Decreto no 46.970 determinou o estado de calamidade pública no estado do Rio de Janeiro, em decorrência da COVID-19. A UEZO vem seguindo as recomendações da Comissão Científica de Estudos para Prevenção e Controle de Doenças infectocontagiosas da UEZO (CEPDIC-UEZO) para definir internamente protocolos de prevenção e controle de infecção pelo novo corona vírus, bem como as determinações das autoridades sanitárias e administrativas estaduais. Entre as medidas restritivas adotadas, está a suspensão das atividades acadêmicas presenciais por meio da Portaria UEZO SEI N.º 007 de 17 de março de 2020. Em 02 de junho de 2020, a Portaria UEZO nº016 (Resolução CONSU nº18 de 09 de junho de 2020) determinou a criação de três Grupos de Trabalhos com o objetivo de elaborar políticas acadêmicas que orientem ações de ensino, pesquisa e extensão. As atividades desses Grupos de Trabalhos foram estendidas e ampliadas pela Portaria UEZO nº021 de 01 de julho de 2020, incluindo também o acompanhamento, suporte, avaliação e readequação do planejamento das ações de retomada gradual das atividades administrativas, acadêmicas da graduação e pós-graduação.

Este documento reapresenta algumas estratégias de enfrentamento à realidade imposta pela pandemia deflagrada pelo SARS-CoV-2 (novo coronavírus), agente etiológico da COVID-19, apresentadas inicialmente no primeiro relatório dos GTs, como definido na portaria UEZO nº 016, que impõe estabelecer adequações de logística e infraestrutura para um possível retorno às atividades administrativas e de pesquisa presenciais, seja de forma integral ou em sistema de rodízio. Cabe ressaltar que no caso das atividades de pesquisa presenciais, a CEPDIC-UEZO está elaborando um procedimento Operacional Padrão Geral para atividades nos laboratórios de pesquisa (POP-Pesquisa), que deverá ser detalhado por cada responsável de laboratório. Esse POP-Pesquisa será apresentado posteriormente, como parte da Norma Técnica UEZO que está em processo de finalização. Nesse documento, para os laboratórios de pesquisa, serão apresentadas somente sugestões para suas capacidades máximas que estarão diretamente relacionadas ao afastamento de 1,5 metro entre ocupantes de cada laboratório e suas condições de ventilação.

Neste sentido é importante conhecer o perfil epidemiológico da Zona Oeste, e em especial o de Campo Grande, e ainda as formas de transmissão e prevenção desta pandemia, para que seja possível consubstanciar as propostas de adequações sem perder de vista o que foi descrito até o momento pela Secretaria Estadual de Saúde, Ministério da Saúde, ou a Organização Mundial da Saúde (OMS).

O último relatório epidemiológico emitido pela CEPDIC-UEZO em 09 de julho de 2020, aponta que naquele período o Estado do Rio de Janeiro ocupava a 3ª posição no ranking de estados em número de casos e mortes causadas pela infecção pelo novo coronavírus no Brasil. Entretanto, cabe ressaltar que dados epidemiológicos são dinâmicos, verificados diariamente, e mesmo quando analisados em conjunto para melhor explicitar o cenário de transição epidemiológica, podem flutuar como resposta às estratégias de contenção da transmissão viral.

Em 08/06/2020 o estado chegou a 126.329 casos de pessoas confirmadas com COVID-19 e um triste total de 10.970 óbitos. Estes dados foram confirmados pelo Boletim Epidemiológico divulgado pela Secretaria Estadual de Saúde em seu site.

A taxa de incidência de contaminações no Estado do RJ chega 7.317 pessoas contaminadas para cada um (1) milhão de habitantes, o que representa um número 5 vezes maior quando comparado com a incidência de casos no mundo. Em relação às taxas de letalidade, os números neste momento se aproximam de 8,7%, ou seja, de cada 100 pessoas contaminadas, quase nove (9) pessoas vão a óbito. Este número é quase o dobro do que é identificado no mundo, e mais do que o dobro do que é observado no Brasil.

Com relação ao município do Rio de Janeiro, os números são ainda mais complicados e alarmantes, uma vez em 08/07/2020 a cidade chega ao número de 62.463 pessoas contaminadas, e um total de 7.101 óbitos oficiais.

A taxa de incidência (de casos novos) referente à cidade do RJ é atualmente de 9.323 pessoas contaminadas para cada um (1) milhão de habitantes, o que representa um número 6,2 vezes maior quando comparado com a incidência de casos no mundo. Em um mesmo sentido, a taxa de letalidade viral no Rio de Janeiro chega neste momento a 11,4%, o que significa que de cada 100 pessoas doentes, 11,4 pessoas vêm a óbito por conta de complicações provocadas pela COVID-19. Estes números são 2,5 vezes maiores que os índices mundiais e quase três (3) vezes maiores que os índices nacionais.

Em 08/07/2020 um total de 187 leitos de UTI da rede municipal de saúde estava ocupado com pacientes graves com COVID-19. Os gestores municipais afirmaram que a rede não está sofrendo mais o estresse anterior provocado pelo número de casos agravados pela doença, no entanto, pelo gráfico apresentado no relatório epidemiológico da CEPDIC é possível observar que as barras laranja não sofreram alterações significativas, principalmente nos meses de Junho-2020 e Julho-2020. Isto aponta para uma rede que opera perto do limite e que pode ser incapaz de receber mais pessoas, caso o número de pessoas contaminadas e agravadas volte a crescer, dada a circulação viral que consequentemente aumenta com as medidas de flexibilização adotadas por prefeitos e governadores.

Com relação às taxas de ocupação de leitos de enfermarias, observa-se uma pequena redução de sua ocupação, saindo de uma média de 600 leitos ocupados para uma média de 500 leitos ocupados, mas que ainda representam um quantitativo considerável de internações. Nos últimos dias esta média de internações tem sofrido discretos acréscimos e pode continuar crescendo se as medidas de distanciamento social seguirem sendo diminuídas ou até mesmo ignoradas.

Esta diminuição no número de internações se deu, provavelmente, pelas medidas de distanciamento social orientadas pelos gestores públicos no início de Junho de 2020, e que impediu a circulação maciça do vírus pela população. Entretanto, neste momento, as autoridades públicas estão executando o contrário do que seriam as recomendações necessárias para a manutenção da vida da população. O impacto dessas medidas será percebido ao final de cada ciclo de 15 dias.

A Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (UEZO) está localizada no bairro de Campo Grande, pertencente à cidade do Rio de Janeiro. Faz parte da Área Programática de Saúde 5.2 da Secretaria Municipal de Saúde, contando com duas (2) Unidades de Pronto Atendimento (UPA) para atendimentos de urgência e emergência, e com o Hospital Municipal Rocha Faria. Atualmente possui uma população total de 336.484 habitantes, sem contar as adjacências. Tem como atividade principal o comércio, os serviços, a indústria (possui um polo industrial) e ainda realiza atividades de agricultura e criação de animais (produção de leite, de ovos e carne de aves).

Por conta de sua grande área geográfica (119 km<sup>2</sup>), combinada com a sua grande população, Campo Grande sofre com diversos problemas de infraestrutura, sendo estes os de falta de: transporte, saneamento, saúde (vide que há apenas um (1) hospital municipal e duas (2) UPAS), educação

e habitação. Tais condições de precariedade contribuíram para números alarmantes de contaminações de pessoas e óbitos, que estão acima de médias municipais, estaduais, nacionais e mundiais.

Atualmente o bairro de Campo Grande apresenta um total de 2.593 casos de COVID-19, e 389 óbitos confirmados. A taxa de incidência referente ao bairro de Campo Grande é atualmente de 6.900 pessoas contaminadas para cada um (1) milhão de habitantes, o que representa um número 4,6 vezes maior quando comparado com a incidência de casos no mundo. Em um mesmo sentido, a taxa de letalidade viral no bairro bate o recorde, e chega neste momento a 15%, o que significa que de cada 100 pessoas doentes, 15 pessoas vêm a óbito por conta de complicações provocadas pela COVID-19. Estes números são 3,2 vezes maiores que os índices mundiais e quase 3,7 vezes maiores que os índices nacionais.

Os números acima podem ser explicados pela precária rede de saúde local, bem como pela precariedade de condições locais envolvendo a infraestrutura do bairro, além da educação sanitária permanente que deveria ser realizada com a população.

Cabe ainda enfatizar algumas características da transmissão e comportamento do SARS-CoV-2, assim como alguns sintomas da COVID-19, para que possamos propor as ações de adequação dos ambientes administrativos da UEZO.

Neste sentido alguns conceitos são importantes, como o da **Transmissão local** que é caracterizada pela confirmação laboratorial de transmissão do SARS-CoV-2 entre pessoas com vínculo epidemiológico comprovado, ou seja, aquelas que coabitam em áreas ou territórios com proximidade suficiente para que a transmissão viral aconteça. Assim, são todos casos suspeitos que tiveram contato com indivíduo confirmado para COVID-19 pelo critério laboratorial. Os casos que ocorrerem entre familiares próximos ou profissionais de saúde de forma limitada **não** serão considerados de transmissão local.

Outra modalidade é a **transmissão comunitária ou sustentada**, que acontece quando não se consegue mais mapear a *cadeia de infecção* e saber quem foi responsável pela contaminação dos demais indivíduos, ou seja, é um estágio considerado alarmante, por indicar que a circulação do vírus pode estar **difusa, não havendo mais um raio restrito de contaminação**.

Desta forma, a transmissão comunitária favorece a transmissão e dificulta o controle da COVID-19. Portanto, nos remete à emergência em propor estratégias potentes na redução do contato e possível transmissão do vírus na comunidade acadêmica, e estabelecer rotinas capazes de inserir ações preventivas pré-estabelecidas capazes de minimizar a progressão do contágio. Estudos apontam que cada pessoa infectada contamina outras três.

Uma possibilidade que não pode ser descartada é que indivíduos assintomáticos ou portadores de sintomas brandos são potenciais propagadores da doença. Nesse cenário, a preocupação é ainda maior com o **grupo de risco** (idosos, doentes crônicos e pessoas com baixa imunidade).

Essas ponderações reforçam a necessidade dos ambientes da UEZO oferecerem toda segurança sanitária para que essas modalidades de transmissão não ocorram.

É importante ressaltar que a COVID-19 é caracterizada por causar síndrome respiratória e gastrointestinal, com **período médio de incubação de 5.2 dias**, com intervalo que pode chegar até 12.5 dias. A transmissibilidade dos pacientes infectados por SARS-CoV-2 é em média de sete (7) dias após o início dos sintomas, mas dados preliminares sugerem que a transmissão possa ocorrer mesmo **sem** o aparecimento de sinais e sintomas.

O espectro clínico da infecção por SARS-CoV-2 é muito amplo, podendo variar de um simples resfriado até uma pneumonia severa. No entanto, ainda não está estabelecido completamente o espectro deste novo coronavírus, necessitando de mais investigações e tempo para caracterização da doença. Segundo os dados mais atuais, os sinais e sintomas clínicos descritos são principalmente respiratórios. O paciente pode apresentar **febre, tosse e dificuldade para respirar**. Outros sintomas como falta de paladar, falta de olfato e diarreia, foram relatados por alguns pacientes mais recentemente.

Como atualmente não existe vacina para prevenção de infecção por SARS-CoV-2, a **melhor maneira de prevenir é evitar a exposição ao vírus**. Assim, ações preventivas diárias que auxiliam na prevenção de propagação do vírus respiratórios devem ser adotadas e monitoradas:

- Higiene frequente das mãos com água e sabão ou preparação alcoólica;
- Evitar tocar olhos, nariz e boca sem higienização adequada das mãos;

- Evitar contato próximo com pessoas com COVID-19;
- Cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar, com cotovelo flexionado ou utilizando-se de um lenço descartável;
- **Ficar em casa e evitar contato** com pessoas quando estiver com suspeita ou doente;
- Limpar e desinfetar objetos e superfícies tocados com frequência.

## 2. ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA E EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

Parte das estratégias deve contar com a disponibilização de EPIs.

### a) Máscara de dupla face e uso obrigatório:

- Coloque a máscara cuidadosamente para cobrir a boca e nariz, e amarre com segurança para minimizar os espaços entre a face e a máscara;
- Enquanto estiver em uso, evite tocar na máscara;
- Remova a máscara usando a técnica apropriada (ou seja, não toque na frente, mas remova sempre por trás, pela amarração ou pelos elásticos);
- Após a remoção ou sempre que tocar inadvertidamente em uma máscara usada, deve-se realizar a higiene das mãos;
- Substitua as máscaras usadas por uma nova máscara limpa e seca assim que esta tornar-se úmida;
- Não reutilize máscaras descartáveis, e descarte-as de forma adequada, ou seja, descartada em saco plástico fechado e em lixeira com tampa e jamais em lixeira destinada a material reciclado.

### b) Limpeza e desinfecção de superfícies:

- Nunca varrer superfícies a seco, pois esse ato favorece a dispersão de microrganismos que são veiculados pelas partículas de pó. Utilizar varredura úmida que pode ser realizada com *mops* ou rodo e panos de limpeza de pisos;
- Para a limpeza dos pisos devem ser seguidas técnicas de varredura úmida, ensaboar, enxaguar e secar. Os desinfetantes com potencial para limpeza de superfícies incluem aqueles à base de hipoclorito (água sanitária), álcoois (solução hidro alcoólica a 70%);
- Todos os equipamentos deverão ser limpos ao término de cada jornada de trabalho, ainda com os profissionais usando EPI e evitando contato com os materiais infectados. A frequência de limpeza das superfícies pode ser estabelecida para cada serviço, de acordo com o protocolo da instituição (a cada intervalo de 3 horas ou na finalização de cada período laboral, como por exemplo, no uso das salas entre uma aula e outra);
- É recomendável que todos ambientes tenham local segregado (prateleira ou estante ou mesa) que possa ser utilizado como amparo para bolsas e mochilas, tanto de docentes quanto de discentes e funcionários. Recomenda-se que utensílios pessoais sejam higienizados com borrifador contendo solução hidroalcoólica a 70%, e em seguida seco com papel toalha.

### c) Tratamento de resíduos:

Como se sabe até o momento, o novo coronavírus (SARS-CoV-2) pode ser enquadrado como agente biológico classe de risco 3, seguindo a Classificação de Risco dos Agentes Biológicos publicada em 2017 pelo Ministério da Saúde, sendo sua transmissão de alto risco individual.

Portanto, todos os resíduos enquadrados na categoria A1, conforme Resolução RDC/Anvisa no 222/18, papel-toalha, panos e outros materiais utilizados na limpeza do ambiente, devem ser

aconicionados em saco branco leitoso que deve ser substituídos quando atingirem 2/3 de sua capacidade ou pelo menos uma (1) vez a cada 48 horas e identificados pelo símbolo de substância infectante, com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos.

Os sacos devem estar contidos em recipientes de material lavável, resistente à punctura, ruptura, vazamento e tombamento, com tampa provida de sistema de abertura sem contato manual, com cantos arredondados (**Local de segregação**, que deverá ser previamente definido e identificado com faixa vermelha no piso e cartaz/etiqueta indicativa “**local de segregação de resíduo**”).

Estes resíduos devem ser tratados antes da disposição final ambientalmente adequada, e neste sentido **recomenda-se a contratação de serviço de empresa especializada** para a coleta e tratamento e destinação final dos resíduos gerados.

### 3. NOTIFICAÇÃO DE CASOS

A CEPDIC – UEZO (Comissão Científica de Estudos para Prevenção e Controle de Doenças Infectocontagiosas) foi criada em situação emergencial relativa a pandemia pelo novo coronavírus, que causa a COVID-19. A Comissão foi instituída antes do isolamento social proposto pelo Governo do Estado e propôs o Protocolo Interno de Notificação de Casos para a comunidade da UEZO (APENDICE I).

A Notificação de casos de COVID-19 em membros da comunidade ueziana deve ser realizada de acordo com a Lei Federal 6259/75, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica, que inclui Instituições de Ensino públicas e particulares. Vale lembrar que as notificações têm caráter sigiloso. Portanto, com a ciência de casos suspeitos, ou confirmados, sugerimos que a UEZO notifique o Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) através do meio de comunicação mais rápido disponível (<http://j.mp/portariadeconsolidacao4ms>).

Além do citado acima, a rede CIEVS dispõe dos seguintes meios para receber notificações de **casos suspeitos ou confirmados** de COVID-19 e outros eventos de saúde pública:

- Meio telefônico (local) – Segundo a hierarquia do SUS, se a secretaria de saúde do estado ou município dispor de estrutura e fluxos para receber as notificações de emergências epidemiológicas e casos suspeitos do novo coronavírus, a mesma deve fazê-lo inclusive nos finais de semana, feriados e período noturno, assim o profissional deverá notificar, preferencialmente, as vigilâncias locais.
- Meio telefônico (nacional) – O CIEVS oferece aos profissionais de saúde o serviço de atendimento, gratuito, 24 horas por dia durante todos os dias da semana, denominado Disque Notifica (0800-644-6645). Por meio deste serviço, o profissional de saúde será atendido por um técnico capacitado para receber a notificação e dar encaminhamento adequado conforme protocolos estabelecidos no SUS para a investigação local, por meio da Rede CIEVS (Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública)
- Meio eletrônico E-notifica ([notifica@saude.gov.br](mailto:notifica@saude.gov.br)): notificação por meio do correio eletrônico do CIEVS (Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública).
- As notificações imediatas no Estado do Rio de Janeiro podem ser feitas por meio dos seguintes contatos telefônicos: (21) 2333-3852 / 2333-3996 / 2333-3993 – Funcionamento de segunda-feira. a sexta-feira. de 8h a 17h; Celular: (21) 98596-6553 – Funcionamento 24 horas, 7 dias por semana.

**Observação:** Entenda-se como “caso suspeito” aquele diagnosticado por profissional médico ou cirurgião-dentista, e “caso confirmado” aquele diagnosticado clinicamente e confirmado por testagem laboratorial.

### 4. ADEQUAÇÃO FÍSICA E LOGÍSTICA

O cenário descrito nos itens anteriores impõe estabelecer adequação dos espaços administrativos, de pesquisa e extensão. Neste sentido propomos algumas reflexões que demandarão ajustes e reorganização de dinâmica laboral.

Nesse sentido, sugerimos os seguintes *ajustes de rotinas*:

a) Toda a adequação implantada no período de retorno à instituição deve ter como objetivo garantir a segurança de todos. Neste sentido é imperioso que indicadores de segurança sanitária e de biossegurança, tais como a mensuração de temperatura corporal dos ingressantes no campus, o acompanhamento e análise da incidência de casos e óbitos na região metropolitana do Rio de Janeiro, em especial em Campo Grande e em bairros próximos ao campus da UEZO e o acompanhamento da taxa de ocupação de leitos de UTI na cidade, sejam analisados com frequência. Outros indicadores desenvolvidos, tanto qualitativos quanto quantitativos, que possibilitem *avaliações periódicas de até 15 dias* devem ser executados a fim de que seja possível identificar com antecedência a necessidade de reorientação de estratégias e hábitos de convivência no ambiente universitário, visto que hoje, um dos maiores problemas relacionados à disseminação do vírus é a propagação por indivíduos assintomáticos. E, a partir daí, medidas de contingenciamento serão adotadas e adequadas às variações e mudanças percebidas ao longo do monitoramento e avaliação permanente.

b) Um indicador adicional que pode ser utilizado junto aos funcionários, colaboradores terceirizados e alunos é testagem, seja por RT-PCR, ou o chamado teste rápido. Todavia, como a UEZO não possui unidade hospitalar, ou laboratorial adequada, o uso desse indicador somente será possível desde que o governo do Estado do Rio de Janeiro garanta condições para isso.

c) Todos os componentes da comunidade ueziana passem por treinamento das novas orientações e sigam o recomendado pelas Boas práticas sanitárias, ou seja: elaboração de roteiro com as adequações, elaboração de material educativo que deverá ser distribuído à todos (pessoal da limpeza, funcionários de empresas contratadas, técnico-administrativo, discentes e docentes), avaliação de cada treinamento, realização de treinamento das normas de condutas gerais e as com grupos específicos (por exemplo, a equipe de limpeza e de segurança). Cabe salientar que o destaque para o uso e descarte dos EPIs indicados neste momento deve ser ressaltado, já que parte do processo de proteção individual e coletivo passa pelo uso adequado dos equipamentos.

d) Divulgação intensa de informações sobre a nova rotina em cada espaço da instituição, e para tanto será necessária a confecção de informativos tanto impressos quanto na modalidade digital. Assim, cartazes e demais peças informativas devem ficar à disposição em diferentes locais da UEZO.

e) Por se tratar de um vírus de alta transmissão (no Brasil está maior que três (3), ou seja, cada indivíduo infectado transmite à três (3) não infectados), e é ainda um vírus que se mantém viável nas diferentes superfícies, ou seja, adere às de diversas naturezas. Assim, torna-se necessário tratamento especial à cada uma delas, aumentando a frequência de higienização das áreas e superfícies a cada três horas, como recomendado pela OMS e pelo Plano de Reestruturação proposto pela Prefeitura do Rio de Janeiro. Este fato deverá ser considerado e avaliado com vistas a possível necessidade de ampliação dos serviços e insumos que envolvam a limpeza dessas áreas e superfícies.

f) Outro ponto importante é o que se refere ao distanciamento. Enquanto a SBPT (Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia) e a OMS recomendam um (1) metro de distância entre pessoas, o Plano de Retomada Municipal sugere dois (2) metros. Neste caso, indicamos o distanciamento de 1,5m. No Rio de Janeiro cabe lembrar que tanto a Prefeitura quanto a OMS recomendam ambientes arejados e limpos a cada três horas e ao final de cada expediente. Importante lembrar a relevância de sinalização deste distanciamento mínimo.

g) Para garantir o número máximo de funcionários e usuários de laboratórios em seus ambientes de atividades, em acordo com a o distanciamento de 1,5m entre os indivíduos, é possível utilizar rodízio de dias para a ocupação desses espaços em condições adequadas ou outra estratégia logística em caso de necessidade de atividade presencial.

h) É recomendável a *distribuição/ disponibilização* de máscara dupla face, álcool em gel 70% e solução hidroalcoólica à 70% em ambientes da instituição. Recomenda-se também o uso de dispensadores de comando via pedal para que não haja foco de contaminação devido ao contato manual. Além disso, a disponibilização de sabonete líquido e papel-toalha nos banheiros.

i) Realizar aferição da temperatura em cada pessoa que ingresse no campus, utilizando para isso termômetro digital por infravermelho. Este será um dos indicadores quantitativos que comporão o elenco de monitoramento permanente. A temperatura corporal deverá ser observada na entrada e observados valores de febre baixa de 37,8 a 38 °C, moderada até 39°C ou alta superior a 39°C, o afastamento da pessoa é indicado, devendo o caso ser notificado ao setor responsável pelo monitoramento da população acadêmica.

j) Estabelecer linha direta com serviço de remoção imediata (SAMU) para casos de urgência COVID-19.

k) É recomendável a lavagem de todos os ambientes com água e sabão antes do reinício das atividades presenciais. Importante: o novo coronavírus permanece viável em diferentes superfícies em até 72 horas.

l) Cabe ressaltar que, embora haja a mobilização para dirimir possíveis focos e modos de transmissão do vírus em ambiente universitário, é sempre bom lembrar que a maioria da comunidade da UEZO utiliza transporte público, que hoje é um dos maiores pontos de transmissão. Por isso, favorecer a circulação da menor quantidade de pessoas é o *mais* recomendado, sempre que for possível.

m) Importante o uso de máscaras constante e diminuição ao máximo de aglomeração nos espaços comuns (corredores e *hall*) durante todo o tempo da pandemia, e para isso pode-se contar com a colaboração de todos, inclusive de funcionários de empresas contratadas.

n) Alguns indivíduos são classificados como pertencentes ao **grupo de risco que deverão aguardar em casa a finalização do período pandêmico**. Incluem-se neste grupo pessoas com idade acima de 60 anos, os portadores de doenças crônicas, como as cardiovasculares, diabetes, hipertensão, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), e ainda os indivíduos que são submetidos à diálise ou outro tratamento para doença renal crônica, obesidade, asma moderada ou grave. Isso exige que a UEZO identifique em sua comunidade indivíduos que possam compor esse grupo de risco, e em caso de retorno parcial ou total, esses deverão ficar em modalidade remota durante todo o tempo de duração da pandemia.

#### 4.1. Ambientes coletivos

Espaço/Atividade	Equipamento/Estrutura	Ajuste/Adequação	Observações
Translado de funcionários e alunos da Estação de Campo Grande – Campus Uezo.	<b>Ônibus</b>	Determinar a limpeza interna e externa do veículo com água e sabão (jatos), e ainda, permitir somente 2/3 da ocupação dos assentos de cada unidade.	- poderá acarretar no aluguel ou aquisição de equipamento para limpeza  - poderá ser necessário maior número de viagens/unidade de veículo e maior consumo de diesel/gasolina.
Higiene e necessidade básica individual	<b>Banheiros</b>	- Identificar o número máximo de usuários de uma só vez a depender do perímetro de cada banheiro e o distanciamento mínimo de 1,5m.	- Esta estratégia exigirá a aquisição de material e disponibilização de recursos humanos treinados e paramentados adequadamente

		<p>- Utilizar Lixeiras de pedal no saguão do banheiro e nos reservados.</p> <p>- Disponibilizar frasco spray com solução hidro alcoólica à 70% para que possa ser vaporizado sobre a tábua do vaso sanitário após cada descarga (trata-se de vírus que se mantém viável em superfície e pode ser transmitido pelas vias de eliminação – fezes /urina)</p> <p>- A coleta dos resíduos devem ser realizadas de três (3) em três (3) horas, assim como a limpeza das salas e corredores</p>	<p>com luvas 3;/4 de borracha, galocha de borracha, macacão impermeável, máscara dupla face e proteção facial impermeável (tipo shield)</p> <p>- treinamento e reciclagem permanente da equipe de limpeza</p> <p>Que inclui desde as técnicas e periodicidade de limpeza quanto o ajuste do hábito de troca e guarda de roupas de uso pessoal na chegada ao trabalho.</p>
Alimentação de funcionários	<b>Refeitórios</b>	<p>Definir o número de usuários por vez resguardando duas condicionalidades: 1 – espaçamento entre usuários;</p> <p>2 – utilização <b>apenas</b> para alimentação</p>	<p>Poderá ocasionar a necessidade de alternar finalização de aulas no horário do almoço para que possamos ter menor aglomeração de discentes e docentes, pois o mesmo se dará para esses últimos.</p>
Mobilidade interna	<b>Corredores (prefeitura/refeitório)</b>	<p>- Esse corredor é o mais estreito, e possui um fluxo grande de discentes e funcionários, já que temos refeitório e salas de aulas, além de laboratórios vizinhos. A existência de um banco faz com que</p>	<p>Os demais corredores muitas vezes são utilizados pelos discentes como locais de espera entre uma aula e outra, além de local de descanso. É comum encontrar discentes deitados no chão e</p>



		<p>muitos esperem suas aulas ali, além de se configurar como ponto de encontro de vários discentes. Neste sentido sugiro que o banco seja retirado até o retorno da normalidade que os demais</p> <p>- É importante que funcionários de empresa contratada possam dar suporte a dinâmica, evitando aglomeração e a preservação do espaçamento entre as pessoas.</p>	<p>fazendo desta prática um hábito realizado em conjunto. Isto não é adequado de forma alguma, já que parte do vírus se desloca e deposita no chão, além da aglomeração causada por esta prática</p> <p>- Neste sentido, precisaremos de estratégias de vigilância e logística para que possamos evitar essa situação</p>
	<b>Hall e locais de espera</b>	<p>- Retirar os bancos ou deixar algumas cadeiras/ bancos atendendo o distanciamento mínimo de 1,5m.</p>	<p>Será necessário avaliar e orientar o comportamento dos discentes de modo que evitem aglomerações, especialmente nos momentos de intervalos entre as aulas e no período de espera dessas.</p>
	<b>Elevadores</b>	<p>- <b>Não usar os elevadores</b>, em conformidade com o Plano da Prefeitura do Rio de Janeiro, que poderão ser destinados a pessoas com restrição de mobilidade, ou otimizar o uso por apenas uma ou duas pessoas por vez, desde que sejam do mesmo setor. É indicado evitar a conversa (para restringir a produção e dispersão de perdigotos).</p>	

## 4.2. Ambientes Laborais

Equipamento/Estrutura	Ajuste/Adequação	Observações
<b>Espaços Administrativos</b>	<p>Realizar limpeza dos espaços administrativos com frequência mínima de três (03) horas e após o término do expediente, em caso de uso.</p> <p>Criar espaçamento entre os usuários de no mínimo de 1,5m, inclusive para os casos de atendimento.</p> <p>Manter um fluxo de ar com janelas e portas abertas</p> <p>Se necessário for (por conta do período de aumento de temperatura) poderá ser utilizado equipamento de ar condicionado, mas mantendo janelas e portas abertas.</p> <p>É recomendável que todos ambientes tenham local segregado (prateleira ou estante ou mesa) que possa ser utilizado como amparo para bolsas e mochilas, tanto de docentes quanto de discentes e funcionários. Recomenda-se que utensílios pessoais sejam higienizados com borrifador contendo solução hidroalcoólica a 70%, e em seguida seco com papel toalha.</p>	<p>- poderá acarretar na ampliação dos serviços e insumos que envolvam a limpeza das salas.</p> <p>- aumento de custo operacional com gastos acima da média prevista de energia elétrica</p>
<b>Laboratórios de Pesquisa</b>	<p>Em caso de uso, realizar limpeza dos laboratórios com frequência mínima de três (3) horas e após o término do uso.</p> <p>Criar espaçamento de 1,5m (ou mais) entre os usuários, tendo em vista que pode haver a necessidade da movimentação dos envolvidos.</p> <p>Manter um fluxo de ar com janelas e portas abertas.</p>	<p>- haverá a necessidade dos usuários seguirem de forma rígida normas de condutas, tal que a respeitem a distância mínima</p> <p>- poderá acarretar na ampliação dos serviços e insumos que envolvam a limpeza.</p>

	<p>É recomendável que todos ambientes tenham local segregado (prateleira ou estante ou mesa) que possa ser utilizado como amparo para bolsas e mochilas, tanto de docentes quanto de discentes e funcionários. Recomenda-se que utensílios pessoais sejam higienizados com borrifador contendo solução hidroalcoólica a 70%, e em seguida seco com papel toalha.</p>	
<b>Biblioteca</b>	<p>Realizar limpeza com frequência mínima de três (3) horas.</p> <p>Criar espaçamento mínimo de 1,5m entre os usuários, incluindo espaço para fluxo no local.</p> <p>Manter um fluxo de ar com janelas e portas abertas.</p> <p>É recomendável que todos ambientes tenham local segregado (prateleira ou estante ou mesa) que possa ser utilizado como amparo para bolsas e mochilas, tanto de docentes quanto de discentes e funcionários. Recomenda-se que utensílios pessoais sejam higienizados com borrifador contendo solução hidroalcoólica a 70%, e em seguida seco com papel toalha.</p>	<p>- haverá a necessidade dos usuários seguirem de forma rígida normas de condutas, tal que a respeitem a distância mínima, sob a supervisão de funcionário de empresa contratada, caso seja necessário.</p> <p>- poderá acarretar na ampliação dos serviços e insumos que envolvam a limpeza das salas.</p>

Abaixo estão listados espaços administrativos, laboratórios de pesquisa, sala de professores, biblioteca e refeitórios que do ponto de vista físico, entendemos que possam ser usados de forma coletiva dentro das recomendações citadas.

### Capacidade Máxima dos Espaços Administrativos e Áreas Comuns

	ESPAÇO	CAPACIDADE MÁXIMA
Reitoria	Sala Reitoria	2 funcionários + duas pessoas para reuniões
	CHEFIA DE GABINETE	2 funcionários
	SEC GERAL	2 funcionários

	RECEPÇÃO	1 funcionário + duas pessoas em espera
PROADIF	303	18 funcionários (acertar layout) + 1 funcionário na recepção
	RH	4 funcionários + uma pessoa em espera
	REDLOG	2 funcionários
	Sala Pró-Reitor	1 funcionário
PROGRAD	Antessala	3 funcionários + uma pessoa em espera
	Sala Pró-Reitor	3 funcionários
PROEXT		2 funcionários
PROPESQ	Sala 3 Anexo	4 funcionários
	Sala 1A Anexo	4 funcionários
	Sala 1B Anexo	4 funcionários
DIREÇÃO UNIDADES	UNAV	2 funcionários
	UCOMP	2 funcionários (acertar layout)
	UFAR	2 funcionários (acertar layout)
	UBIO	2 funcionários (acertar layout)
	EENG	3 funcionários
	Recepção	2 funcionários + uma pessoa em espera
ASJUR/AUDIN	304	5 funcionários
ASCOM		2 funcionários
	308	5 funcionários
ESTÁGIO	309	3 funcionários
SECAD	Secretário A	2 funcionários
	Secretário B	2 funcionários
	Antessala	3 funcionários + uma pessoa em espera
	Arquivo Principal	2 funcionários
DINFO	305	2 funcionários
	4º Andar	4 funcionários
PROTOCOLO	Antessala	3 funcionários + uma pessoa em espera
	Sala	3 funcionários
PREFEITURA		4 funcionários
ALMOXARIFADO		1 funcionário

DCE		1 aluno
UEZO Jr		5 alunos
Refeitório 4º andar – prédio I	5 mesas	5 funcionários (um em cada mesa)
Refeitório– prédio II	5 mesas	5 funcionários
Saleta	funcionários	1 funcionário
Banheiro 3º andar – prédio I	Feminino	2 pessoas
	Masculino	2 pessoas
Banheiro 1º andar – prédio II	Feminino	3 pessoas
	Masculino	2 pessoas

O comentário “acertar layout”, significa que o ambiente comporte o número de pessoas desde que acete seu layout interno de modo que o afastamento de 1,5m entre as pessoas seja respeitado.

### Capacidade Máxima dos Laboratórios de Pesquisa

BIOTÉRIO	3 pessoas em experimento
CONFOCAL	Uma pessoa
LAQB	5 pessoas
LABEMM	6 pessoas
LAPESF	3 pessoas
LAPAC	6 pessoas
LPBA	8 pessoas
LPPM	4 pessoas
LPIN	5 pessoas
LASO	3 pessoas
LTPNAT	4 pessoas
LTBM	6 pessoas
LTCC	3 pessoas

LMBA	3 pessoas
LTM	7 pessoas
LTM - Analítico	3 pessoas
LTFCM	8 pessoas (dessas, 4 em experimento)
LTT	4 pessoas
MEV	Uma pessoa
MET	Uma pessoa
PAM	2 pessoas
LIPE	4 pessoas
LABNAV	8 pessoas
LABNAVS	Uma pessoa
LEMA	4 pessoas
LIRA	5 pessoas
LMMC	3 pessoas
LABMOV	4 pessoas
LAREM	4 pessoas
LTNO	4 pessoas
NCC	8 pessoas

Cabe novamente ressaltar que no caso das atividades de pesquisas presenciais, a CEPDIC-UEZO está elaborando um Procedimento Operacional Padrão Geral para atividades nos laboratórios de pesquisa (POP-Pesquisa), o qual será apresentado posteriormente.

#### **DOCUMENTOS DE REFERENCIA:**

Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo de Manejo Clínico Para o Novo Corona Vírus (2019-nCoV). 2020. <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>

Estado do Rio de Janeiro. Imprensa Oficial do Estado em 05 de maio 2020. <http://www.rj.gov.br/NoticiaDetalhe.aspx>

Estado do Rio de Janeiro. Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (SES). Centro de Informações Estratégicas e Resposta de Vigilância em Saúde (CIEVS). Página oficial. <http://www.riocomsaude.rj.gov.br/site/Conteudo/Vigilancia.aspx?Area=CIEVS>

Leher, Roberto. Em virtude da pandemia é necessário discutir o planejamento do sistema educacional. Parecer do CNE sobre atividades escolares desconsidera as consequências da pandemia e da crise econômica. Disponível em: <https://www.cartamaior.com.br/> de 25.05.20

Orientações da OMS para prevenção da COVID-19 (SBPT) - (<https://sbpt.org.br/portal/covid-19-oms/>)

Portaria UEZO SEI N.º 16 DE 02 DE junho de 2020 ([http://www.uezo.rj.gov.br/mais\\_noticias/2020/06/docs/SEI\\_ERJ%20-%205094172%20-%20Portaria%20-%20NI%2016%20assinada.pdf](http://www.uezo.rj.gov.br/mais_noticias/2020/06/docs/SEI_ERJ%20-%205094172%20-%20Portaria%20-%20NI%2016%20assinada.pdf))

Portaria UEZO SEI N.º 21 de 01 DE Julho de 2020 ([http://www.uezo.rj.gov.br/mais\\_noticias/2020/07/docs/SEI\\_ERJ%20-%205817251%20-%20Portaria%20UEZO%2021%2001.07.2020.pdf](http://www.uezo.rj.gov.br/mais_noticias/2020/07/docs/SEI_ERJ%20-%205817251%20-%20Portaria%20UEZO%2021%2001.07.2020.pdf))

Prefeitura d Rio de Janeiro. Plano de Reestruturação da Cidade do Rio de Janeiro em função dos impactos da Pandemia do COVID 19 (Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro) - [file:///C:/Users/carme/Downloads/Plano%20de%20Retomada\\_Apresentac%CC%A7a%CC%83o%20vf.pdf](file:///C:/Users/carme/Downloads/Plano%20de%20Retomada_Apresentac%CC%A7a%CC%83o%20vf.pdf)

Prefeitura do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde. Painel Rio Covid19 de (Acompanhamento diário da evolução de transmissão e óbito): <https://experience.arcgis.com/experience/38efc69787a346959c931568bd9e2cc4> (site indisponível em 06/06/20)

Prefeitura do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde. <http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/exibeconteudo?id=10879199#>

Relatório Epidemiológico da Comissão Científica de Estudos para Prevenção e Controle de Doenças infectocontagiosas da UEZO (CEPDIC-UEZO) de 09 de Julho de 2020.

Rio de Janeiro, 24 julho de 2020

### **Grupo de Trabalho de Infraestrutura Predial (GT III)**

Dario Nepomuceno da Silva Neto  
Coordenador do GT  
Id. Funcional 42801354

Carmelinda Monteiro Costa Afonso  
Membro da CEPDIC  
Id. Funcional 50953508

Jessica Manyá Bittencourt Dias Vieira  
Membro da CEPDIC  
Id. Funcional 43191746

João Bosco de Salles  
Id. Funcional 43504396  
(em férias)

Carlos Vitor de Alencar Carvalho  
Id. Funcional 43191614

Gilberto Jorge da Cruz Araújo  
Id. Funcional 42528445



Documento assinado eletronicamente por **Dario Nepomuceno da Silva Neto, Chefe de Gabinete**, em 24/07/2020, às 15:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento nos art. 21º e 22º do [Decreto nº 46.730, de 9 de agosto de 2019](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Vitor de Alencar Carvalho, Professor**, em 24/07/2020, às 16:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento nos art. 21º e 22º do [Decreto nº 46.730, de 9 de agosto de 2019](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jessica Manyá Bittencourt Dias Vieira, Coordenadora**, em 24/07/2020, às 18:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento nos art. 21º e 22º do [Decreto nº 46.730, de 9 de agosto de 2019](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carmelinda Monteiro Costa Afonso, Professora**, em 25/07/2020, às 16:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento nos art. 21º e 22º do [Decreto nº 46.730, de 9 de agosto de 2019](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gilberto Jorge da Cruz Araujo, Pró-Reitor**, em 27/07/2020, às 20:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento nos art. 21º e 22º do [Decreto nº 46.730, de 9 de agosto de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.fazenda.rj.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=6](http://sei.fazenda.rj.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=6), informando o código verificador **6510220** e o código CRC **D193C513**.

Referência: Processo nº SEI-260002/000563/2020

SEI nº 6510220

Avenida Manuel Caldeira de Alvarenga, 1203, - Bairro Campo Grande, Rio de Janeiro/RJ, CEP 23070-200

Telefone: - [www.uezo.rj.gov.br](http://www.uezo.rj.gov.br)